

EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE (ICBS)

Patricia Mousquer¹.

¹UFRGS, Porto Alegre, RS

<http://lattes.cnpq.br/6984448666199747>

ÁREA TEMÁTICA: Experiências exitosas e boas práticas institucionais

RESUMO: Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido a partir da perspectiva da implementação futura de ações pela Biblioteca do ICBS/UFRGS para promover a conscientização dos usuários quanto à utilização segura dos computadores disponibilizados à comunidade acadêmica da UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de usuário. Segurança da informação. Alfabetização digital.

USER EDUCATION AND INFORMATION SECURITY: THE EXPERIENCE OF THE LIBRARY OF THE INSTITUTE OF BASIC HEALTH SCIENCES (ICBS)

ABSTRACT: This paper is a descriptive case study based on the future of the ICBS/UFRGS Library to implement initiatives aimed at raising user awareness regarding the safe use of computers made available to the UFRGS academic community.

KEYWORDS: User education. Information security. Digital Literacy.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias exercem papel importante no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de disponibilizarem acervos físicos e digitais, também oferecem infraestrutura tecnológica que possibilita o acesso à informação através do uso de bases de dados científicas, sistemas institucionais e recursos educacionais. Nesse contexto, os computadores disponíveis nas bibliotecas que são destinados aos usuários constituem ferramentas essenciais no cotidiano acadêmico dos estudantes.

Na Biblioteca do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os computadores disponíveis aos usuários são utilizados predominantemente por estudantes de graduação e pós-graduação. Essa

dinâmica de uso compartilhado exige atenção especial da equipe da biblioteca quanto à segurança da informação, especialmente no que se refere à proteção de dados pessoais e institucionais.

Uma situação recorrente observada pelos servidores é o encerramento inadequado das sessões de uso dos computadores. É comum perceber em suas telas logins institucionais e pessoais, bem como contas de e-mail abertas. Esse cenário poderá facilitar o acesso indevido a informações pessoais ou institucionais por terceiros, gerando riscos à privacidade, à integridade dos dados e à segurança dos sistemas da universidade (UFRGS, 2023).

Diante desse quadro, a educação de usuários torna-se uma importante estratégia para promover o uso responsável dos recursos tecnológicos disponibilizados pela biblioteca do ICBS. Além disso, a orientação sobre o acesso à informação e as ações educativas devem contemplar aspectos relacionados à competência para o uso da informação no uso das tecnologias, a proteção de dados e a segurança da informação (UNESCO, 2006; UFRGS, 2023).

OBJETIVO

Refletir sobre a importância da educação de usuários nas bibliotecas universitárias, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da alfabetização digital e midiática e à promoção da segurança da informação. A partir da experiência da Biblioteca do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS/UFRGS), busca-se discutir o papel da biblioteca na formação de usuários capazes de utilizar as tecnologias da informação de forma crítica, ética, responsável e segura, em consonância com as diretrizes sobre precauções com dados pessoais elencadas na cartilha de segurança da UFRGS.

METODOLOGIA

O presente capítulo caracteriza-se como um estudo de natureza reflexiva, fundamentado na literatura sobre educação de usuários, alfabetização digital e segurança da informação. A reflexão parte das observações realizadas pela equipe da Biblioteca do ICBS acerca do uso dos computadores disponibilizados aos usuários e das situações recorrentes envolvendo a permanência de sessões abertas em equipamentos compartilhados.

A análise é complementada por iniciativas institucionais voltadas à proteção de dados e à conscientização dos usuários, destacando-se as orientações presentes na Cartilha ProPrivacidade da UFRGS e as ações educativas desenvolvidas pela biblioteca. Também são consideradas perspectivas futuras relacionadas ao fortalecimento da segurança dos equipamentos utilizados pelos usuários da biblioteca do ICBS, entre elas a implementação de mecanismos de autenticação por meio do serviço de diretório Active Directory (AD), visando ampliar a identificação dos usuários e contribuir para a proteção das informações

institucionais e a elaboração de uma cartilha contendo orientações para o uso consciente dos equipamentos disponíveis para os usuários da biblioteca.

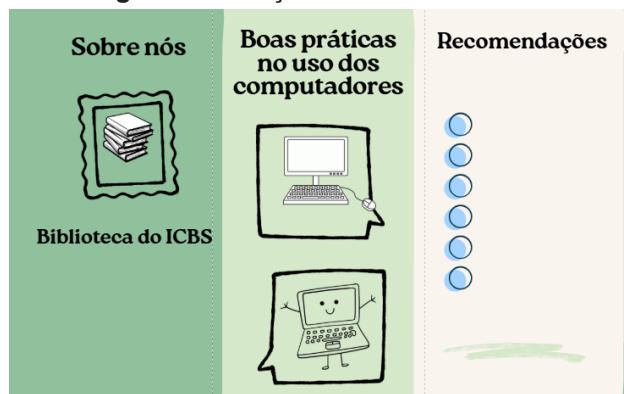
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Claro e Grau (2023), a alfabetização digital possui papel importante no mundo do trabalho, da aprendizagem e da participação na educação do futuro. Esse entendimento também consta no Marco de Aprendizagem 2030 da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Além disso, o acesso à informação também é abordado pela Lei n. 12.587, publicada em 2011. Conhecida como a Lei de Acesso à Informação (LAI), ela estabelece diretrizes para a proteção de informações pessoais e sigilosas. Posteriormente, em 2018, foi publicada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que veio complementar a LAI. Dessa forma, as instituições públicas devem adotar instrumentos capazes de garantir a proteção dos dados sob sua tutela. Nesse contexto, é fundamental adotar mecanismos para a identificação dos usuários em computadores com acesso público, como é o caso de muitas bibliotecas ou laboratórios de informática.

Diante desse cenário, pretende-se elaborar ações de educação de usuários como a confecção de uma cartilha educativa contendo diretrizes de boas práticas quanto ao uso dos computadores da biblioteca do ICBS. Esse documento conterá orientações aos usuários quanto à sensibilização sobre os riscos decorrentes do compartilhamento involuntário de informações em equipamentos de uso coletivo. Um esboço dessa cartilha poderá ser conferido na imagem abaixo (figura 1). Nesse documento mencionado, será possível identificar algumas orientações sobre boas práticas de segurança digital, que incluirão: realizar logout ao término de sua utilização; não salvar senhas nos navegadores; evitar o armazenamento de arquivos pessoais; encerramento de sessões em serviços de e-mail ou sistemas institucionais e a verificação sobre a permanência de documentos abertos nos computadores após seu uso.

Figura 1: Esboço de cartilha educativa



Fonte: a autora (2026)

Além disso, outra medida possível será a implantação do sistema de autenticação por Active Directory (AD). Pretende-se dessa forma garantir o acesso à informação, mas de modo consciente e responsável, primando pela segurança de dados pessoais e institucionais da universidade, alinhando as orientações aos princípios de competência em informação, alfabetização digital e segurança da informação.

De antemão, a biblioteca do ICBS já formalizou essa solicitação de implantação do AD através da abertura de chamado no catálogo de serviços de TI ao Centro de Processamento de Dados (CPD) da universidade e encaminhou e-mail institucional para a direção da unidade registrando essa demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Biblioteca do ICBS evidencia que a segurança da informação também constitui uma dimensão importante das ações de educação de usuários desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias. Em um contexto de crescente utilização de diversos recursos digitais, torna-se fundamental promover a conscientização sobre o uso seguro dos computadores compartilhados. Além disso, a proteção das informações pessoais e institucionais é tema relevante para um gestor público que deverá estar respaldado por diretrizes norteadoras que salvaguardam as boas práticas no uso de recursos públicos e equipamentos tecnológicos disponíveis em um ambiente educacional onde estão inseridas as bibliotecas universitárias. Assim, a adoção de soluções tecnológicas e de estratégias educativas como a elaboração de uma cartilha contendo recomendações de boas práticas reforça o compromisso da biblioteca do ICBS com a formação de usuários mais conscientes e preparados para atuar na sociedade digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações [...]. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 08 jun.

2026.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 08 jun. 2026.

CLARO, M.; GRAU, C. C. O papel das tecnologias digitais na aprendizagem do século XXI. *In*: FÓRUM REGIONAL DE POLÍTICA EDUCACIONAL, 7.: 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386981_por. Acesso em: 02 jun. 2026.

UFRGS. **Precauções com dados pessoais**: cuidar dos dados pessoais como gostaríamos que os nossos dados fossem cuidados. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proprivacidade/docs/ufrgs-lgpd-cartilha.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2026.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre a internet**: diretrizes. [s.n.]: UNESCO, 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2026.